

O MELHOR PARA NÓS

"Porque se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai Celeste vos perdoará." — JESUS. (*Mateus*, 6:14.)

Muito e sempre importante para nós o esquecimento de todos aqueles que assumam para conosco essa ou aquela atitude desagradável.

*

Ninguém possui medida bastante capaz, a fim de avaliar as dificuldades alheias.

*

Aquele que, a nosso ver, nos terá ferido, estaria varando esfogueado obstáculo quando nos deu a impressão disso. E, em superando semelhante empeco, haverá deixado cair sobre nós alguma ponta

de seus próprios constrangimentos, transformando-se-nos muito mais em credor de apoio que em devedor de atenção.

*

Em muitos episódios da vida, aqueles que nos prejudicam, ou nos magoam, freqüentemente se encontram de tal modo jungidos à tribulação que, no fundo, sofrem muito mais, pelo fato de nos criarem problemas, que nós mesmos, quando nos supomos vítimas deles.

*

Quem saberia enumerar as ocasiões em que determinado companheiro terá sustado a própria queda, sob a força compulsiva da tentação, até que viesse a escorregar no caminho? quem disporá de meios para reconhecer se o perseguidor está realmente lúcido ou conturbado, obsesso ou doente? quem poderá desentranhar a verdade da mentira, nas crises de perturbação ou desordem? e quando a nuvem do crime se abate sobre a comunidade, que pessoa deterá tanta percuciência para conhecer o ponto exato em que se haverá originado o fio tenebroso da culpa?

A vista disso, compreendamos que o esquecimento dos males que nos assediem é defesa de nosso próprio equilíbrio, e que, nos dias em que a injúria

nos bata em rosto, o perdão, muito mais que uma
bênção para os nossos supostos ofensores, é e será
sempre o melhor para nós.